

MNEMOSYNE

Rede de Interpretação do Património Cultural

A expansão do repertório de objectos e ideias de vocação patrimonial verificada ao longo do século XX, particularmente na segunda metade, trouxe consigo inúmeras exigências, assim em matéria conceptual – o que é património? – como legal – como se protege? – técnica – como se intervém? – e ainda científica – como se investiga?

Verifica-se ainda que, de forma transversal, a expansão dos objectos e das ideias patrimoniais foi acompanhada, inequivocamente, da manifestação de uma necessidade: referimo-nos à interpretação, tornada visível, designadamente, por via da proliferação de instrumentos interpretativos.

Contudo, a montante do recurso aos instrumentos destinados a servir a Interpretação (dos objectos e das ideias patrimoniais), atesta-se inexistir a necessária reflexão e debate prévios, facto potencialmente gerador de acções interpretativas não fundamentadas, excessivas ou, eventualmente, desajustadas à realidade patrimonial.

São muitos os que consideram que a Interpretação abriga uma multiplicidade de conteúdos através dos quais o Património é, de modo efectivo, transformado em Cultura. Consequentemente, concluiu-se que a criação de ponto de encontro dos agentes implicados na Interpretação do Património, constitui uma necessidade emergente.

Trata-se de, através de um trabalho em rede mas, sobretudo, de uma *rede de trabalho*, encontrar respostas para as necessidades, teóricas e práticas, transversais aos profissionais que se colocam a necessidade de transformar o Património em Cultura e que entendem que o projecto cultural do Património convoca uma “cultura de proximidade”: intelectual, temática, física e emocional.

A proposta que fazemos – a **Mnemosyne**, Rede de Interpretação do Património Cultural – é entendida como *rede de trabalho* a partir da qual se poderão encontrar respostas válidas, isto é,

fundadas na investigação, eficazes, entenda-se, aglutinadoras dos agentes – Instituições e Investigadores – directamente implicados na salvaguarda do Património e duradoiras, ou seja, capazes de reflectir e dialogar de forma disciplinarmente transversal os problemas emergentes a cada momento e, para cada momento, construir estratégias de resposta.

Desde logo se considerou que um tal propósito convocava um olhar contemporâneo sobre o Património: o Património que quer ser, de facto, Cultura, tem de assumir o risco da proximidade, por isso, da contemporaneidade, já que não nos resta senão o hoje para partilhar-comunicar a história-memória e agir em prol da salvaguarda do amanhã.

Neste pressuposto, e porque a Investigação constitui o *nó* a partir da qual se gera a **Mnemosyne**, entendeu-se oportuno abrir três áreas de Investigação:

- O Património como **Recurso**;
- O Património como **Herança**;
- O Património como **Comunicação**.

Se por um lado, são muitas as necessidades interpretativas do Património Cultural, por outro não serão despiciendas as potencialidades dos recursos patrimoniais nem, tão pouco, as oportunidades que para ele se abrem neste preciso momento... ainda que uma atenção particular deva ser dedicada aos estrangulamentos e ameaças que se colocam à Interpretação. A rede de trabalho mas, particularmente, o trabalho em rede nesta matéria poderá configurar uma plataforma que nos permita gerir estrangulamentos, ultrapassar ameaças, aproveitar oportunidades e, assim, tornar contemporâneas – vivas e significantes – as potencialidades do Património Cultural.

Nesse sentido, a interpretação do Património deverá estabelecer o diálogo entre o Património, com o qual uma comunidade se identifica e que deve ser envolvida no processo interpretativo do “seu” património, e os vários públicos aos quais se dirige o discurso interpretativo. O seu envolvimento emotivo e intelectual, na descoberta dos significados, assume-se como um instrumento fundamental da própria salvaguarda e facilitador da fruição do Património.

Deste modo, propomos linhas de investigação:

Gestão do Património
Salv guarda do Património
Território e Paisagem
Memória e Identidade
Fontes e Problemáticas
Comunicação e Públicos
Acessibilidades
Técnicas, Tecnologias e Laboratórios.

Tais linhas são consideradas aqui como não estanques, admitindo-se cruzamentos, intersecções e convergências, sem prejuízo da sua essencialidade.